



MANEJO ALIMENTAR E AMBIENTAL DE ANFÍBIOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Vinicius Lima dos Santos
Caio Henrique de Oliveira Carniatto
Lew Kan Sprenger**

Resumo

Anfíbios são animais muito sensíveis a mudanças no ambiente no qual são criados, como recintos, tanques, terrários e aquários; assim, pequenas alterações nos parâmetros químicos podem ser prejudiciais para sua saúde. Este resumo tem como objetivo comentar aspectos de manejo fundamentais para a qualidade de vida de anfíbios criados em cativeiro. Um dos principais parâmetros que devem ser constantemente monitorados é a temperatura, pois os anfíbios não conseguem regular a temperatura corporal, exigindo acompanhamento médico-veterinário para manter condições térmicas favoráveis no cativeiro. Outro fator de manejo importante é a nutrição. De uma maneira geral, para a alimentação destes animais (essencialmente os Anura, sapos, rãs e pererecas), a alimentação inicia-se após o 4º dia de eclosão, onde os filhotes começam a se alimentar de algas e microcrustáceos. Em seguida, na fase de girino, pode-se incluir frutas, tubérculos e até resíduos de abatedouros na dieta. Por fim, na fase jovem e adulta, deve-se realizar uma alimentação rica em proteína animal, incluindo insetos. O fornecimento de alimento no recinto deve ser planejado para evitar a presença de alimentos não ingeridos e os próprios excrementos, pois estes compostos podem criar um ambiente propício para o crescimento bacteriano, podendo alterar as estruturas químicas da água e do ar. Quanto a densidade de indivíduos mantidos no mesmo ambiente, o canibalismo pode estar presente, portanto, deve-se realizar a separação dos animais por tamanho.

Palavras-chave: amphibia; anura; manejo ambiental; manejo alimentar; medicina zoológica.